

PROBLEMAS AMBIENTAIS DA OCUPAÇÃO URBANA DE SALINÓPOLIS – PARÁ E SUA INFLUÊNCIA NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA LOCAL

Fernanda Paula da Costa Assunção¹; Milton Antonio da Silva Matta²; Larissa Silva e Silva³,
Beatrice Christine Piedade Pinho¹; Érika do Socorro Ferreira Rodrigues³; Hyvana Carla Soares de
Oliveira³; Karen Monteiro Carmona⁴; Lorena de Freitas Rossas Novaes⁴ & José Fernando Pina
Assis²

Resumo - O presente trabalho tem por objetivo uma análise da ocupação urbana da região de Salinópolis - importante polo turístico do estado do Pará - e sua influência no abastecimento de água e no meio ambiente do nordeste do estado. Foi feita uma análise crítica em 5 pontos turísticos do município: Vila do Farol Velho, Praia da Corvina, Orla do Maçarico, Praia do Atalaia e o Rio Sampaio.

Abstract – The present work aims an analysis of the environmental impacts caused by the occupation process of Salinópolis, situated in northeast coast of the State of Pará. It was realized an critical analysis of five sightseeing point of the city: Vila do Farol Velho, Corvina Beach, Orla do Maçarico and the Sampaio river.

Palavras-Chave – Ocupação urbana, Preservação, Salinópolis.

¹ Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental/UFPA. E-mail: nanda_cost@hotmail.com

² Professor Faculdade de Geologia/IG/UFPA. E-mail: matta@ufpa.br

³ Pós-Graduanda em Gestão Hídrica e Ambiental/IG/UFPA. E-mail: larissa.ssgeo@gmail.com

⁴ Graduanda em Geologia-FAGEO/IG/UFPA. E-mail: carmona.karen@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O município de Salinópolis, nordeste do Pará encontra-se ameaçado pela ocupação urbana desordenada que já apresenta seus efeitos nocivos. Tais efeitos causam sérios danos ao meio ambiente, como a destruição de áreas de restinga e de dunas, devido construções irregulares e também à contaminação das águas subterrâneas por esgoto sanitário doméstico.

Um dos fatores de maior impacto na zona costeira são os processos relacionados com as variações naturais e antrópicas da linha de costa. Nas últimas décadas tem-se observado os efeitos do crescimento demográfico e o aumento da ocupação das costas. Tais efeitos, somados ao caráter natural, quase sempre comprometem a manutenção da estabilidade da linha de costa, proteção de áreas terrestres adjacentes e conservação ambiental (Costa, 1992).

METODOLOGIA

A área de Salinópolis tem sido anualmente visitada por professores e alunos de algumas disciplinas dos cursos de graduação de Geologia, Oceanografia e Engenharia Sanitária. Apresenta-se aqui uma análise das problemáticas ambientais que envolvem o município de Salinópolis.

Para essa análise preliminar foram visitados cinco pontos turísticos com o objetivo de reconhecer os danos causados pela ação antrópica nas praias da região e os impactos perceptíveis no ecossistema urbano.

A OCUPAÇÃO URBANA DE SALINÓPOLIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A partir de 1960 o município de Salinópolis teve seu processo de urbanização intensificado. A região passou a se especializar em função de seus atributos paisagísticos agregados á criação de um pólo turístico com uma paisagem litorânea agradável, ou seja, sua produtividade espacial se aplica em função da atividade turística, hoje consolidada no município (Silva, 2002).

Na frente da praia do Atalaia existem mansões, hotéis de luxo, apartamentos e restaurantes que utilizam poços artesianos. As águas subterrâneas são contaminadas pelas águas do mar, motivados pelos bombeamentos de poços, em que a pressão da água doce diminui e a água salgada invade os aquíferos. A troca de sedimentos entre a parte interna da praia e a externa é prejudicada, pois os sedimentos que chegam à praia estão em menor quantidade em relação aos que saem, favorecendo o aparecimento das rochas na superfície da praia.

A praia do Atalaia não possui infraestrutura adequada para atender aos veranistas apesar da grande quantidade de barracas. É evidente a falta de uma rede de abastecimento de água adequada, coleta de esgoto e de lixo. Além disso, é perceptível a presença de vários pontos de esgoto saindo das barracas em direção à praia.

A cidade cresce e surgem cada vez mais habitações, sobretudo em áreas de preservação ambiental como os manguezais e restingas, caracterizando uma ocupação desenfreada no município.

Na Vila do Farol Velho observou-se a presença de bastante lixo e esgoto sendo despejados diretamente no mar além do avanço das falésias. Como há uma grande dificuldade de conter o avanço da erosão marinha houve a construção de muros de arrimo ao longo dos últimos anos. No entanto, estes muros não resolvem os problemas de erosão que cada vez mais vem se agravando.

Na Orla do Maçarico, a ocupação urbana desordenada promoveu vários problemas ambientais. Além disso, a impermeabilização do solo, mediante a construção de casas e hotéis, o asfaltamento das ruas e o calçamento da orla da praia do Maçarico são os principais fatores que causam diminuição da reposição de água dos aquíferos Barreiras e Pirabas, que afloram em Salinópolis e tem lá suas zonas de recarga.

Na praia da Corvina há a presença de ecossistema costeiro de transição entre os ambientes terrestres e marinho (manguesais), característico de regiões tropicais e subtropicais, os quais começam a ser ameaçados pela implantação de barracas para atender os turistas.

PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS

A Ocupação desordenada tem causado sérios danos ao meio ambiente em Salinópolis. As praias do Farol Velho e Atalaia sofrem com problemas, que vão desde a destruição de áreas de restinga e de dunas, em virtude de edificações irregulares, até a contaminação do lençol freático por esgoto sanitário doméstico.

Na praia do Maçarico o reflexo no meio ambiente da ocupação urbana desordenada, é uma grande falha do Poder Público em relação à coleta de esgoto, pois esses dejetos são jogados diretamente no mar sem nenhum tipo de tratamento.

A orla do maçarico é uma obra feita pelo governo do Estado sem qualquer estudo de impacto ambiental e atualmente se percebe vários problemas ocasionados pela obra.

Na maior parte da extensão da orla não há mais praia, e sim uma vegetação que se estende no local onde antes havia um ambiente de praias. O esgoto das barracas que ocupam a extensão da orla

é despejado no mar, e há ainda a questão do aumento da impermeabilização do solo favorecendo a entrada da cunha salina que pode vir a contaminar os sistemas aquíferos locais.

A construção desordenada de poços artesianos, que fornecem água aos estabelecimentos e as residências, são bem rasos, geralmente construídos na parte mais baixa do terreno, enquanto que os banheiros ficam na parte alta, em área de declive, o que contribui para a contaminação por esgoto sanitário.

CONCLUSÕES

O turismo, a migração e o crescimento populacional nas zonas costeiras são os fatores mais importantes da ocupação dos litorais brasileiros. Contudo a indústria de turismo que vem se desenvolvendo de forma irregular e sem critério em Salinópolis vem causando sérios problemas ambientais que podem ser amenizados com Políticas de Desenvolvimento Urbano, dando o destaque para o Setor de Saneamento Ambiental (abastecimento de água, esgotamento sanitário e tratamento de resíduos), Programas de Educação Ambiental capazes de fortalecer a mentalidade ambiental da população e fortalecer os mecanismos de gestão compartilhada de recursos naturais, e contribuir para a formação de cidadãos críticos e agentes de transformação da realidade sócio-ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA Jr., P. S.; COSTA, J. B. S.; BORGES, M. S.; BERMEGUY, R. L. & FERNANDES, J. M. G. **Aspectos geológicos-ambientais do litoral do município de Salinópolis, NE do Estado do Pará.** 1992.

SILVA, A. G. **Processo de ocupação do litoral sul de João Pessoa (PB): a expansão urbana e turística e os impactos sócio-ambientais.** Dissertação (Curso de Geografia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2002. 3-78p.